

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

AUTOCONTROLE: OBEDIÊNCIA OU CONTRACONTROLE?

Eduarda Boer Gomes (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: duda.boer.gomes@gmail.com

Palavras-chave: Autocontrole. Análise do Comportamento. Obediência. Contracontrole.

O conceito de indivíduo e autocontrole surgem na Modernidade, decorrente a revolução industrial e da formação de Estados nacionais. Hábitos e costumes corriqueiros da Idade Média, tais como comer com as mãos, arrotar e assoar o nariz na toalha de mesa, tornam-se vergonhosos na Modernidade. Nesse contexto, todo comportamento se torna matéria de comedimento e autocontrole. Para o senso comum, esse autocontrole é sinônimo de força de vontade interna, que leva o indivíduo a resistir às tentações e a ter domínio sobre si mesmo. Porém, para a análise do comportamento, todo comportamento é controlado por variáveis ambientais; sendo assim, a manipulação do ambiente pelo indivíduo para alterar seu próprio comportamento, em função de uma determinada consequência, seria o autocontrole. A sociedade ensina o autocontrole com o objetivo de controlar os comportamentos indesejáveis dos indivíduos para garantir o convívio em sociedade. Agências de controle, como governo, religião, psicoterapia, economia e educação, são responsáveis pelo ensino do repertório de autocontrole, por meio de contingências sociais que reforçam os comportamentos considerados adequados e que punem aqueles classificados como inadequados. Os controladores exercem seu poder de maneira que mantenham seus benefícios, geralmente em detrimento dos benefícios dos controlados. Um dos aspectos que favorece a manutenção desse sistema de controle é a obediência por parte dos controlados, sendo que essa obediência pode se dar pelo próprio repertório de autocontrole: os indivíduos manipulam variáveis para aumentar a probabilidade de emitir comportamentos desejáveis do ponto de vista dessas instituições. Tendo isso em vista, o objetivo da pesquisa é avaliar a possibilidade de o autocontrole assumir uma forma política, sem servir apenas para obediência às agências de controle. Para tanto, será desenvolvida uma pesquisa de natureza bibliográfica, cujas fontes serão artigos científicos, disponibilizados no portal de periódicos CAPES e no *Google Acadêmico*. Serão selecionados artigos em português e inglês, que contenham no título, no resumo e/ou no corpo do texto as palavras-chave “autocontrole”, “análise do comportamento” e suas variações. O material selecionado será sistematizado em forma de quadros, com base nos quais será estimado o número de publicações sobre autocontrole ao longo dos anos, caracterizando qual período houve maior incidência de publicações sobre o assunto. Pretende-se também identificar os contextos nos quais o conceito de autocontrole foi discutido (se há maior incidência no contexto clínico, educacional etc.), e se o conceito foi utilizado em uma acepção política, vinculado, por exemplo, ao conceito de contracontrole. Com base nessas informações, será redigido um texto analisando o conceito de autocontrole na literatura analítico-comportamental, verificando se é possível atribuir uma função política a ele. Espera-se que esta pesquisa ajude a expandir a discussão teórica sobre autocontrole, averiguando a sua relação com o contracontrole. Uma vez que um dos objetivos da psicologia é desenvolver tanto o repertório de autocontrole quanto o de contracontrole, espera-se também dar continuidade ao debate contemporâneo sobre o papel político do analista do comportamento ao procurar identificar a função social desses repertórios. Em suma, trata-se de ampliar a

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

discussão teórica e social acerca das relações entre autocontrole e contracontrole.